

Medicina: ciência, educação e inovação “ao serviço da vida humana”

Jorge Correia Pinto, Hugo Almeida, Joana Palha,
Paula Ludovico, Pedro Morgado e Cecília Leão

Escola de Medicina da Universidade do Minho

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.186.10>

O PERCURSO DA ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

A Escola, desde sempre, se apresentou como um espaço de liberdade e diversidade que fomenta a curiosidade e a produção de conhecimento, conferindo autonomia científica, técnica e profissional a todos os que nela se formam e diferenciam. Esta Escola representa, a todos os níveis, um marco inovador na formação médica, primando pela excelência, não só nos eixos de atividade tradicionais – pedagógico, científico e extensão universitária – mas também pela abordagem humanística e visionária em educação médica. Este posicionamento alinha-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pelas Nações Unidas, contribuindo de forma decisiva para uma visão de futuro que concilia “Evidência e Vidência”, ciência, educação e inovação.

Refletindo sobre o percurso da Escola de Medicina – designada por Escola de Ciências da Saúde até 2017 – é imperativo mencionar, desde logo, a sua génese ‘genuinamente nova’. Em 1999, após um quarto de século de persistência, por despacho de 20 de setembro, assinado pelo ministro da Educação, é concedida autorização para a criação da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. Neste cenário, dois documentos emblemáticos simbolizam o fundamento estratégico para a criação da Escola e respetivo curso de Medicina: ‘Proposta de criação de um Curso de Medicina na Universidade do Minho’ de Joaquim Pinto Machado e ‘Proposta de Criação da Escola de Ciências da Saúde’ de Sérgio Machado Santos, em 1999. Em fevereiro de 2000 é assinado o contrato de desenvolvimento para a concretização do ensino em Ciências da Saúde na Universidade.

Em 8 de outubro de 2001 realizou-se a sessão solene de abertura do curso de medicina, presidida pelo Reitor Licínio Chainho Pereira. Na lição inaugural,

o Professor Joaquim Pinto Machado proferiu, com empenho e emoção, o seu ‘Aleluia’, expondo: ‘Digo, clamo Aleluia, porque, após quase 27 anos... eis-nos aqui... a inaugurar a abertura deste curso... Parece-me um sonho, um maravilhoso sonho!’.

O ‘Aleluia’ de 8 de outubro de 2001 representou, assim, o culminar dos incessantes esforços da Universidade do Minho. Mas a aspiração não era simplesmente estabelecer mais uma Escola Médica no país, mas conceber uma Nova Escola Médica, infundida de inovação e animada por uma resoluta vontade de refletir, avaliar e renovar, mantendo sempre a defesa intransigente da qualidade e da procura incessante pela excelência. Esta é uma Escola destinada a formar médicos competentes, alinhados com a visão do Professor Joaquim Pinto Machado: ‘Uma Escola na qual os Jovens Médicos nela formados deverão estar, certamente, entre os Primeiros e Comprometidos em serem Médicos aptos a prosseguir, com sucesso, a formação profissional e dedicados a serem, ao longo da vida, peritos em Ciência, Arte e Consciência!’

Os frutos desta estratégia científico-pedagógica e humanista são hoje incontestavelmente visíveis e reconhecidos. Os resultados expandem-se pelos diversos vetores de inovação da Escola – o Projeto Educativo, a Centralidade da Investigação e a Extensão Universitária. É neste enquadramento que se desenrolam os momentos e Evidências que têm ancorado o progresso da Escola de Medicina, no cumprimento da sua missão de elevar a qualidade dos cuidados de saúde por via da formação médica e da investigação científica.

Decorridos 24 anos, a Escola de Medicina, distingue-se, a nível nacional e internacional, como paradigma de excelência académica. Ao aliar Evidência e Vidência, a Escola não só perpetua e enriquece o legado do conhecimento médico, como também inspira e capacita as futuras gerações de médicos a serem arquitetos de um futuro mais equitativo, sustentável e inovador em cuidados de saúde. Nesta senda, a Escola revela Evidência que se projeta em Vidência ao assumir-se como um símbolo de progresso, inovação e compromisso com a saúde das populações a nível local e global. A sua trajetória conta com momentos em que evidências pedagógicas e científicas se transformam em respostas concretas para o futuro, ao combinar teoria e ciência com a prática clínica.

Desempenhando um papel vital, a Escola de Medicina tem sido determinante na promoção da diferenciação clínica nos cuidados de saúde prestados em várias entidades reorganizadas em Unidades Locais de Saúde em 2024 (Hospital de Braga, Hospital da Senhora da Oliveira em Guimarães, Unidade Local Saúde Alto Minho, Centro Hospitalar Médio Ave e inúmeras Unidades

de Saúde Familiar Minhotas). Mas o impacto da Escola vai mais além. No campo da investigação, o seu Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) tem-se destacado pela inovação, contribuindo para avanços relevantes em ciência biomédica, com forte impacto na prática clínica.

A capacidade de antever cenários futuros, de analisar tendências e de desenvolver soluções inovadoras, é tão fundamental quanto o conhecimento médico no delineamento de uma medicina que responda, de forma efetiva e visionária, aos dilemas e desafios da sociedade atual. Este foi, e será sempre, o compromisso de missão e visão da Escola de Medicina da Universidade do Minho!

O PROJETO EDUCATIVO

Desde o início, a Escola de Medicina manteve-se fiel a três referenciais considerados como determinantes para o ensino superior na Europa, designadamente, o Processo de Bolonha, o Espaço Europeu do Ensino Superior e a Estratégia de Lisboa adotada pelo Conselho Europeu em Março de 2000 na qual se preconizava: ‘(...) Um sistema de ensino com uma grande flexibilidade na organização dos percursos curriculares, com realce para o papel do Estudante na construção do seu plano curricular; com metodologias de aprendizagem motivadoras e propícias à aquisição de competências de natureza pessoal e interpessoal.’, facilitador de processos de reconhecimento mútuo de qualificações entre países europeus, promovendo a mobilidade e empregabilidade no espaço Europeu.

O plano de estudos original do curso de medicina, inovador desde o início, tem sido reconhecido, a nível nacional e internacional, como um caso paradigmático de novas abordagens pedagógicas que integram o espírito do processo de Bolonha. Contempla a definição clara dos objetivos de aprendizagem, expressos no corpo de conhecimentos gerais e específicos a adquirir e nas capacidades e competências genéricas e específicas a desenvolver no futuro médico. A partir destes objetivos, promove-se a integração horizontal e vertical do currículo e a coerência de, e entre, unidades curriculares. A Escola reinventou assim a abordagem pedagógica na medicina, desviando-se do ensino fragmentado em ‘cadeiras’ para adotar um modelo educativo integrado. Neste modelo *avant-garde*, as unidades curriculares congregam-se em torno de grandes temas, como sistemas orgânicos e mecanismos de doença. A aprendizagem é catapultada por equipas de docentes que, subvertendo paradigmas, colocam o Estudante como protagonista do processo educativo, tornando o ensino colaborativo e dinâmico.

Neste cenário de inovação pedagógica, adotaram-se processos de aprendizagem centrados no Estudante e no seu relacionamento ativo com o saber.

Ao longo do curso, é dada oportunidade aos estudantes de imersão em projetos de temática opcional, proporcionando uma interação enriquecedora com a investigação, com variadas estruturas do sistema de saúde e com a comunidade. Esses elementos são catalisadores na formação dos futuros médicos, incutindo-lhes uma visão holística e integrada da medicina. A Escola foi pioneira nesta conceção de formação médica assente no modelo antropológico centrado na pessoa e não unidireccionalmente na doença. Importa ainda destacar a inovação no modelo de articulação com os Serviços de Saúde, modelo multicêntrico, mais flexível, e respeitando tendências e desafios em saúde.

A cultura de avaliação e a transparência de processos institucionalizou-se com expressão permanente na Escola aos vários níveis. Desenvolveram-se mecanismos internos de acompanhamento e de autoavaliação. Salientam-se a este respeito, a avaliação externa por equipas de peritos nacionais e internacionais, a avaliação dos docentes com referencial para a progressão na carreira e a avaliação anual do programa pelos Estudantes.

A criação de um laboratório de aptidões clínicas constituiu um fator determinante para a aprendizagem, treino dinâmico de diversas competências clínicas. Este laboratório, acolhe inúmeros Estudantes que, de forma muito clara, têm demonstrado o quão importante se tornou este espaço formativo. Destaca-se que este constitui um excelente exemplo da interação do projeto da Escola com a comunidade, na medida em que envolve vários médicos colaboradores e cidadãos voluntários, designados ‘pacientes simulados’.

Atualmente, a Escola admite, através do regime geral, 122 Estudantes/ano para o Mestrado Integrado em Medicina. Na procura constante por excelência, a Escola adequou-se à imposição da tutela (Decreto-Lei n.º 40/2007) ao desenvolver um percurso educativo alternativo, especificamente concebido para os Estudantes admitidos através do concurso especial para acesso ao Curso de Medicina por titulares do grau de licenciado. A Escola proporciona, hoje, a oportunidade aos Estudantes licenciados de concluírem o Mestrado Integrado em Medicina em 4 anos, sem, contudo, comprometer o nível de diferenciação e desempenho profissional.

O NOVO PLANO DE ESTUDOS MINHOMD2020

Fruto de 20 anos de experiência e inspirados pela evidência em expansão que defende que *‘Learning is everywhere’*, a Escola de Medicina, numa postura proativa e reflexiva, reconhecendo a imperiosa necessidade de adaptar a formação médica aos contornos contemporâneos da profissão, implementou o

plano curricular *MinhoMD*, em 2020, ancorado em quatro pilares: ciências fundamentais, ciências clínicas, sistemas de saúde e humanidades. Intensificando a integração das diversas ‘disciplinas’, reforça-se o papel do estudante no processo de aprendizagem, com particular destaque para o esforço pedagógico: I) na promoção e implementação de iniciativas de aprendizagem baseadas em casos clínicos (*Case Based Learning – CBL*) e de *Illness script*, que fomentam o desenvolvimento do raciocínio clínico e dos mecanismos de tomada de decisão; II) na utilização de plataformas digitais, que facilitam o acesso a materiais de aprendizagem, aulas em tempo real, discussões em fóruns e avaliações *online*, tornando a aprendizagem flexível e adaptada ao estudante; III) no aumento de novas oportunidades de aprendizagem interprofissional de colaboração entre discentes de diferentes campos das ciências, tais como economia, engenharia, direito, entre outras; IV) na formação médica centrada numa aprendizagem cognitiva e técnica, educação de atitudes e interiorização de valores, mantendo e reforçando a integração das humanidades (bioética e ética médica, artes e literatura...), com o objetivo de cultivar a integridade, empatia, reflexão crítica e competências de comunicação dos futuros médicos; V) na promoção e reforço de iniciativas de envolvimento precoce com a investigação científica; e VI) no reforço de sessões de simulação ou prática supervisionada. Desde a primeira semana na Escola, e regularmente ao longo dos seis anos, os estudantes praticam os gestos clínicos mais pertinentes nos laboratórios de ensino clínico, hospitais e unidades de cuidados primários. O modelo curricular do *MinhoMD2020* reforça assim, a integração e centralização da aprendizagem em torno de casos clínicos, potencializando uma abordagem multidimensional e uma ainda maior flexibilidade que permite aos estudantes uma crescente personalização do seu percurso académico. Esta adaptabilidade, além de atender às aspirações individuais dos futuros médicos, alinha-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, abraçando uma visão global e integrada da medicina.

No contexto do projeto educativo da Escola destacam-se, como marcos de ambição internacional, entre outros: I) a realização e concretização do projeto longitudinal de acompanhamento dos Estudantes, após terminarem o seu percurso na Escola, desenvolvido em parceria com a *Thomas Jefferson Medical School* nos Estados Unidos; II) a colaboração com o *National Board of Medical Examiners* (NBME) que possibilitou a participação num projeto de acreditação de qualidade na formação de competências médicas com significado internacional; III) o programa de formação pós-graduada de médicos na

Guiné-Bissau; IV) a integração da Escola como membro fundador do *Board Europeu* – exemplo a nível nacional que alavanca para o cenário internacional; e V) o acolhimento de estudantes internacionais visitantes, oriundos da *School of Medicine Homer Stryker da Western Michigan University*, Estados Unidos, que decorre de um programa de internacionalização que visa promover oportunidades e desafios da globalização na formação médica de ambas as Escolas. Este assunto é de crescente relevância na formação e prática médica do futuro – ‘*Work locally, think globally*’.

CENTRALIDADE DA INVESTIGAÇÃO NO PROJETO FORMATIVO

As atividades de investigação e desenvolvimento – componente essencial e central da missão da Escola de Medicina – desenvolvem-se no âmbito do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) que se constitui como um dos pilares fundamentais na formação dos estudantes. O ICVS, criado em 2003, é uma Unidade de investigação e desenvolvimento, de excelência, incorporada na Escola de Medicina. Está estrategicamente localizado na Região Norte de Portugal dentro de um *Cluster*, emergente de Ciência Biomédica e Tecnologia, de referência nacional e internacional, com forte impacto na melhoria da saúde humana, através do desenvolvimento de investigação em ciências da saúde, da inovação médica e da prestação de serviços especializados. Neste enquadramento, o vínculo, intrínseco e estrutural, entre o projeto formativo da Escola e o ICVS, incentiva os estudantes a se envolverem nos meandros da investigação científica básica e translacional, contribuindo para a vanguarda da ciência biomédica e clínica. A Escola assume, assim, o compromisso inabalável de formação de futuros médicos aptos para enfrentar os desafios emergentes, científicos e tecnológicos, bem com os advindos da proliferação crescente de informação (desinformação).

Os programas formativos atuais conferentes a grau (doutoramento em Medicina, doutoramento em Ciências da Saúde, mestrado em Ciências da Saúde, mestrado em Avaliação Aplicada à Formação das Profissões de Saúde) espelham igualmente a essência interdisciplinar da Escola e do ICVS. Assentam numa estrutura que permite a cada um desenhar o percurso que melhor se adequa ao seu projeto de investigação e às suas aspirações profissionais, sendo flexível nos conteúdos e sua distribuição temporal.

No entrosamento entre educação médica e investigação científica, é imperativo sublinhar o lançamento de uma iniciativa formativa, ainda hoje pioneira em Portugal e na Europa, relativamente à formação de jovens médicos, através

da criação do programa MD/PhD em medicina, inspirado no modelo de prestigiadas escolas de medicina norte-americanas, com as quais a Escola estabeleceu parcerias específicas, nomeadamente com as Universidades de Columbia (Nova Iorque) e de Thomas Jefferson (Filadélfia). Este universo formativo permite que os estudantes de medicina cedo se envolvam em atividades de investigação, antes de abraçarem as responsabilidades assistenciais nas unidades prestadoras de cuidados de saúde. O programa inovador MD/PhD, possibilitou que, durante os últimos anos, vários estudantes intercalassem o seu curso de mestrado integrado em medicina com o de doutoramento, constituindo-se como um importante espaço de internacionalização dos estudantes.

Para lá dos programas formais conducentes a grau, funcionam ainda *workshops* e cursos de formação avançada em Medicina, Ciências da Saúde e Educação Médica. Desde o início, a Escola, ainda antes de aceitar os primeiros estudantes no curso de medicina, lançou, em 2000, um programa internacional de cursos avançados de pós-graduação, destinado a investigadores e profissionais das ciências da saúde. Inicialmente com maior oferta em cursos essencialmente de investigação biomédica, rapidamente se assistiu a um crescimento na disponibilização de cursos altamente diferenciados em abordagens de intervenção clínica e de competências transversais na área da educação médica e ciências clínicas. A apreciação dos participantes foi um enorme alento para que a oferta evoluísse, atingindo-se uma meta de mais de mil participantes anualmente até aos anos da pandemia. O alargamento do universo da Escola de Medicina, através das suas afiliadas, permitiu aprofundar o espírito de profissionalismo na formação avançada disponibilizada pela Escola.

Beneficiando das instalações da Escola e do ICVS, as atividades formativas decorrem em espaços com tecnologia avançada que incluem laboratórios altamente especializados, entre outros, laboratórios para cirurgia minimamente invasiva, para neurocirurgia de precisão, e de nível de biossegurança 3(BSL-3), assim como infraestruturas inovadoras para teste de modelos pré-clínicos de comportamento.

A Escola assume-se assim como uma Unidade Orgânica de Ensino e Investigação na área da formação médica, sustentada no que de melhor se faz em universidades de referência a nível mundial, com espaço para o saber e o saber fazer, assumindo como desígnio a centralidade da investigação básica e de translação, como base diferenciadora do projeto educativo e como alavanca de investigação clínica.

ESCOLA, SOCIEDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As iniciativas da Escola e do ICVS, visando a divulgação e interação com a sociedade, têm-se apoiado em diferentes vertentes. Há assim, iniciativas que visam a *disseminação* da investigação científica para públicos especializados, mas também para informar e cativar a sociedade em geral. Saliente-se, a título ilustrativo, as múltiplas atividades de disseminação, como a organização de palestras e atividades experimentais dirigidas a diversos públicos, com ênfase na população escolar do ensino básico e secundário.

Nesta vertente de interação com a sociedade, sublinha-se o papel decisivo dos estudantes, enquanto obreiros imprescindíveis do projeto Escola, designadamente através das estruturas ligadas ao associativismo, que esteve presente na Escola desde a sua fundação. Desde cedo (2001) começaram a ser organizadas as principais estruturas associativas que haveriam de perdurar no tempo. Desde logo com a constituição do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM). Ao mesmo tempo, a publicação Haja Saúde!, inteiramente gerida e produzida pelos estudantes, foi outra iniciativa que perdurou até aos dias de hoje, contando a História e as histórias dos estudantes e da comunidade da Escola. Ao longo dos anos, novas organizações e novas iniciativas foram complementando o panorama associativo da Escola, de que são exemplos, a Tuna de Medicina que trouxe a força (e a beleza) da música, enquanto a Associação Porta Nova abriu os horizontes do voluntariado perto e longe da casa-mãe. Mais tarde (2008) foi criada a *Alumni* Medicina, Associação de Antigos Estudantes de Medicina da Universidade do Minho. Estas estruturas, de associativismo, desenvolvem uma extensa atividade cultural, social e científica que valoriza a Escola de Medicina, a Universidade do Minho e a sociedade em geral.

A Escola, consciente da oportunidade de influência sobre o desenvolvimento económico da região, tem fomentado parcerias com a indústria nacional e internacional, incentivado a criação de *Spin-Offs* e promovido outras iniciativas ligadas ao sector da saúde, fortalecendo, assim, o tecido empresarial local e reafirmando o seu compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade.

Neste caminho, a Escola tem progredido com a criação de várias entidades (participadas pela Universidade), com atividades e metodologias complementares, acompanhadas de compromisso renovado com a investigação clínica, promoção da saúde, inovação e extensão universitária. Estas estruturas agregam-se em torno da Escola dando forma ao *Cluster* da Escola de Medicina que integra: o ICVS, o Centro Clínico Académico de Braga, a B'ACIS – Associação

Ciência, Inovação e Saúde – Braga, o Centro de Medicina Digital P5, o Laboratório Associado ICVS/3Bs, o 4LifeLab – Laboratório Colaborativo, as várias Spin-offs, os Hospitais e as Unidades de saúde afiliadas, o NEMUM, a *Alumni*-Medicina e a Associação de Voluntariado Porta Nova. O *Cluster* da Escola de Medicina, ambiciona assim, posicionar-se como uma referência, cada vez maior, a nível nacional e internacional, enquanto estrutura agregadora, que se projeta para o futuro como potencial para alargar a influência de cada uma das entidades, na missão primordial da Escola.

ANTECIPANDO O FUTURO

Após quase um quarto de século de atuação, a missão primordial da Escola mantém-se sólida e inalterada, com a sua estratégia e contextos a evoluir dinamicamente, visando sempre a excelência na formação médica e uma contribuição substancial para a ciência e a sociedade. Na próxima década a Escola pretende manter a qualidade e o crescimento sustentado da sua produtividade científica, procurando maximizar o seu impacto na sociedade e contribuindo para o desenvolvimento e comercialização de métodos de diagnóstico e dispositivos médicos inovadores.

A Escola permanece vigilante aos avanços das novas tecnologias, designadamente a inteligência artificial, a realidade virtual e aumentada, bem como novas ferramentas digitais e emergentes que prometem experiências imersivas, permitindo aos estudantes explorar, de forma diferente, a anatomia e fisiologia humanas, efetuar procedimentos e interagir em ambiente virtual de simulação clínica. Neste capítulo não podemos deixar de salientar a inovação pedagógica da Escola ao integrar a ecografia no ensino médico pré-graduado, oferecendo aos estudantes um novo instrumento para o exame físico, melhorando a capacidade de correlação clínica e diagnóstica, além de prepará-los melhor para as exigências da prática clínica moderna. Antecipamos assim, estas novas tecnologias como facilitadores na profissionalização, na rotinização e na automatização do ato médico, sem jamais comprometer a dimensão humana, íntegra, empática e compassiva, atributos Hipocráticos perenes do exercício da medicina.

À medida que nos projetamos para o futuro, percebemos que a trajetória da medicina e dos cuidados de saúde está indissociavelmente ligada a um diálogo mais amplo face aos desafios sociais, ambientais, científicos e tecnológicos. A Escola, reconhecendo essa realidade multifacetada, está firmemente comprometida com uma visão do projeto formativo de futuros médicos, que transcende os confins tradicionais da medicina.

No passado, enfrentaram-se desafios colossais para alcançar precisão no diagnóstico; atualmente, lutamos fervorosamente para descobrir métodos inovadores de prevenção e tratamento. Ao olharmos para o futuro, deparamo-nos com novos problemas que desafiam os limites do conhecimento médico. As mudanças climáticas, as crises sociais e as disparidades económicas têm e terão um impacto direto na saúde.

Neste contexto, a Escola antecipa e prepara-se para educar médicos de excelência profissional que estejam devidamente treinados e capacitados para encontrar novas soluções, serem pensadores críticos e defensores da equidade.

A Escola faz um investimento significativo em educação multi- e interdisciplinar fazendo da medicina um continente interligado a várias disciplinas, incluindo, ciências ambientais, tecnologias de informação, engenharia, direito, economia, ética, bioética, ciências sociais e humanidades. Ao integrar estas disciplinas no currículo médico, os estudantes aprendem a olhar o paciente, não apenas como um conjunto de sinais e sintomas, mas como um ser humano inserido num contexto social e ecológico complexo.

No domínio da investigação, a Escola através do ICVS não se limita a avançar na ciência médica no sentido tradicional. Em vez disso, alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, fomentando a inovação que reconhece e aborda, entre outros, os determinantes sociais e ambientais da saúde. Tal inclui o desenvolvimento de tecnologias que melhorem o acesso aos cuidados de saúde, incluindo as populações mais vulneráveis, bem como o de práticas que reduzam o impacto ambiental da medicina.

A promoção da saúde global e da equidade em saúde é intrínseca ao *ethos* da Escola. Através de programas que enfatizam a saúde global, os futuros médicos são capacitados com o conhecimento e as habilidades para servir em diversos ambientes, levando em consideração variáveis culturais, económicas e epidemiológicas. Esta formação global é complementada por iniciativas de extensão comunitária, que colocam os estudantes em contato direto com as comunidades, permitindo-lhes aprender com as experiências locais e contribuir para a literacia das populações em saúde.

Nesta jornada, a integração de Evidência – a rigorosa aplicação do método científico – e Vidência – a sabedoria e *visão* ganhos através da experiência clínica – torna-se a pedra angular da prática clínica. Esta abordagem dual garante que o cuidado do paciente seja informado, tanto pelos mais recentes avanços científicos, quanto pelo entendimento profundo da condição humana.

A Escola está, assim, na vanguarda de uma revolução educacional, que prepara os seus graduados muito para além de tratar doenças, nomeadamente para compreenderem e influenciarem os fatores subjacentes que determinam a saúde no sentido mais amplo. Ao fazer isso, a Escola não apenas (re)imagina o papel do médico, mas contribui proactivamente para um mundo mais justo, saudável e sustentável. Na essência procuramos contribuir para que a Medicina do futuro seja mais informada, humanizada, adaptável e intransigentemente comprometida com o bem-estar de todos os indivíduos e do planeta que partilhamos.

Fiel aos seus princípios fundadores, este tem sido, e continuará a ser, o caminho norteador da construção do edifício Científico, Educativo e Humano – jamais acabado – da Escola de Medicina da Universidade do Minho no cumprimento da sua missão maior como “Instituição ao Serviço da Vida Humana”.